

# Entrevista: selo sinewave

Micaela Cosas - 06/05/2018

*De acordo com seu site, a Sinewave se define como um “selo virtual de música subterrânea brasileira”. Fundada em 2008, hoje é coordenada por Elson Barbosa e seu sócio Lucas Lippaus.*



Logo do selo da Sinewave. Foto:site sinewave.com.br

De acordo com seu site, a Sinewave se define como um “*selo virtual de música subterrânea brasileira*”. Fundada em 2008, hoje é coordenada por Elson Barbosa e seu sócio Lucas Lippaus. O selo possui mais de 170 discos para download gratuito, seu catálogo abrange artistas de diversas regiões do Brasil, como São Paulo (Macaco Bong, Herod, Huey, Testemolde), Curitiba (This Lonely Crowd, ruído/mm, Giant Gutter From Outer Space), Rio de Janeiro (Cadu Tenório, Sobre a Máquina, Gustavo Jobim), Recife (Kalouv, Cosmo Grão), dentre outras regiões.

É um dia de show no CCSP, duas bandas do selo Sinewave se apresentam à noite, Huey (São Paulo) e Cosmo Grão (Recife). Elson Barbosa me concede uma entrevista durante os ensaios das duas bandas.

## **Como surge a ideia de fazer o selo?**

Começou em 2008 com o meu primeiro sócio, Luiz Freitas. Sempre observamos que existia uma quantidade muito bacana de bandas que estavam surgindo, bandas instrumentais, barulhentas, mais voltada pro post-rock, shoegaze e noise, nisso pensamos o que poderíamos fazer para de alguma forma juntar essas bandas. Então pensamos em fazer um festival ou um blog novo, ou sei lá, um zine. Até que pensamos em fazer um selo virtual, era algo que não estava muito em voga no Brasil na época. Escolhemos o nome, fizemos o site, registramos, juntamos cinco

discos na época para soltar como um catálogo inicial, começamos a divulgar no Orkut e todo mundo adorou a ideia e começou a acompanhar mais de perto, deu tão certo que começamos a receber bastante material de outras bandas. Durante 1 ano e meio lançamos um disco por semana, literalmente por semana, toda sexta feira tinha um disco novo no selo de bandas do Brasil inteiro.

### **Como funciona o processo de inclusão e divulgação de uma banda no selo?**

Não temos nenhum tipo de exigência, trabalhamos da forma que a banda quiser trabalhar. Para procurar bandas novas, por exemplo, ficamos de olho vendo shows ao vivo ou pegando indicação no Facebook. Nisso, entramos em contato com a banda, eles mandam o material e se houver um interesse mútuo lançamos no selo. A forma de veiculação do material também depende sempre da banda, tem as que preferem só lançar o material digital, também porque fica mais barato, já outras bandas gostam de investir em CD ou Vinil. Com o material digital, ajudamos a fazer a distribuição nas plataformas de streaming, divulgação na internet e também a produzir os shows. Caso a banda prefira fazer cópias físicas do disco, pegamos algumas das cópias para vender na nossa loja ou nas banquinhas que fazemos os shows, Não nos envolvemos com a produção das músicas, a banda já envia o disco pronto.



Momento da entrevista com Elson Barbosa nos arredores do CCSP. Foto: Fábio Pimenta

## **Qual foi a melhor experiência que vocês já tiveram com o selo?**

Foram várias, a mais legal que tivemos até hoje talvez tenha sido o palco Sinewave no Dia da Música, no ano passado. O Dia da Música é um projeto que acontece no Brasil inteiro onde qualquer pessoa pode montar um palco e ser o curador. Nisso, em 2016 e 2017 fizemos o nosso palco no Largo da Batata, foi nosso primeiro evento aberto ao público, o evento de 2017 foi maior que o de 2016 porque chamamos o selo da Howlin' Records, aqui de São Paulo. Montamos dois palcos, um de frente para o outro, com as bandas se alternando, durante um sábado inteiro, das 14h da tarde até as 22h da noite. Acho que essa foi a experiência mais bacana, lotou o Largo da Batata e foi com certeza o evento que mais tivemos retorno até hoje.

## **Como é ter uma gravadora independente no Brasil?**

Eu acho que hoje, em termos artísticos, é a melhor época para você ter um projeto de música, uma banda, um selo, porque você pode fazer literalmente o que você quiser. Conseguimos fazer um selo com bandas que não são comerciais e nos dá um orgulho enorme trabalhar com elas. Agora do lado comercial, financeiro, eu acho que é uma das épocas mais difíceis da história e tem uma explicação para isso. Nessa época em que vivemos, qualquer um pode montar uma banda e o resultado é exatamente esse, qualquer um pode montar uma banda. Então, você tem milhares de bandas gravando material e fazendo shows ao mesmo tempo e falta uma organização nesse sentido porque, se olhamos para vinte, trinta anos atrás, nós tínhamos por exemplo a MTV que mostrava os clipes que estavam surgindo, tinha a revista Bizz, ou seja, tínhamos um filtro. Hoje em dia como tem muita informação paralela, não temos mais esse filtro, não conseguimos acompanhar tudo o que está acontecendo.

O resultado é que as pessoas meio que se perdem nessa quantidade de informações e muitas vezes acabam se voltando para o que elas já conhecem, com isso acho que perdemos um pouco nesse lance de conseguir criar um canal de divulgação. No fundo, o que temos hoje é uma situação de superprodução de música, estamos produzindo muito mais do que conseguimos consumir. Em resumo, tentar ganhar dinheiro com um selo independente é difícil porque não temos público

suficiente para isso, se você fizer um show hoje, tem dezenas de outros shows acontecendo no mesmo dia em São Paulo.

**Em 2013 vocês tiveram uma publicação de duas páginas sobre a Sinewave na revista britânica Rock-a-Rolla. Como foi a sua reação?**

Eu conheci a Rock-a-Rolla em 2007 e virou a minha bíblia pessoal, durante o tempo que a revista existiu foi a minha principal fonte de informação sobre novas bandas. Era uma revista bem de nicho, tanto que eles colocavam umas bandas completamente desconhecidas na capa e sobreviviam com aquilo. Conseguimos o contato deles para fazer a divulgação dos discos da Sinewave, começamos a mandar nosso material e eles começaram a resenhar os discos. A revista sempre tinha uma sessão de selos do mundo inteiro, então no segundo ou terceiro ano em que estávamos mandando nosso material, a revista nos enviou um email perguntando se queríamos ser entrevistados na sessão de selos, topamos na hora.

**Quais os próximos lançamentos novos do selo?**

Temos bastante coisa, estamos em maio agora, já lançamos uns 6 discos esse ano e ainda tem na fila pelo menos uns 5 ou 6 para serem lançados. O que dá pra adiantar é que vem disco novo do This Lonely Crowd, do Kovtun e Cosmo Grão está para lançar um EP novo.